

21

março

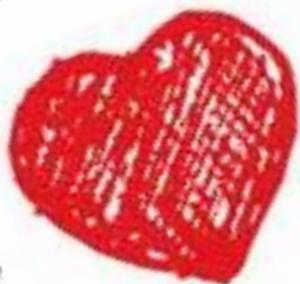
dia

mundial

da

POESIA

eu



poesia

Podemos ser Poetas...

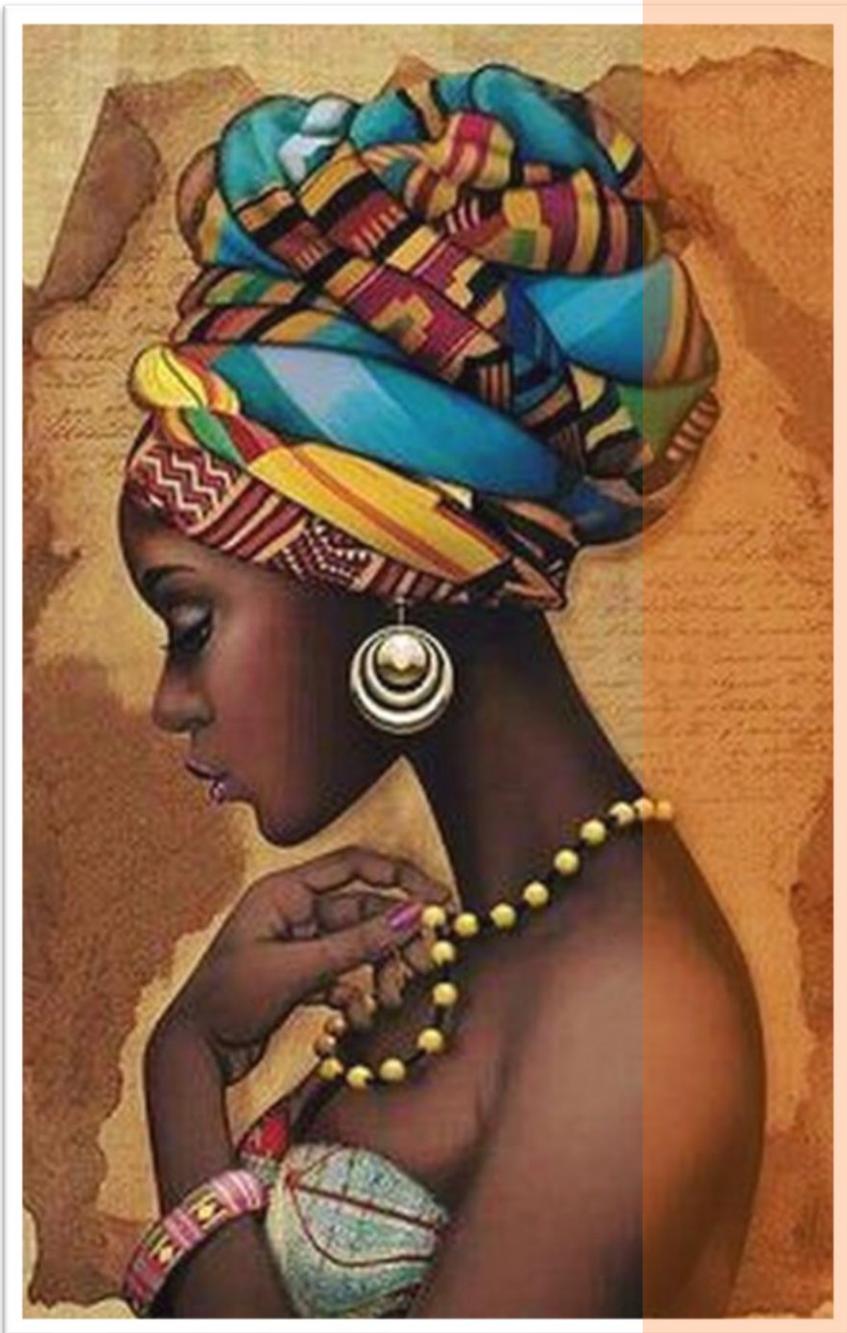
Inspira-te e escreve um poema sobre um tema à tua escolha: amor, amizade, escola, família, natureza, viagens, sonhos, primavera, arte, o mundo...

Dá ritmo às tuas palavras, compõe a rima dos teus versos, organiza as tuas estrofes, solta o teu lado poético, recria e reinventa o que a escrita pode ser

No dia 21 de março, dirige-te à biblioteca e deixa o teu poema no "Saco dos Poetas"

Neste dia, Tu e a Poesia estarão de mãos dadas

Terás uma surpresa à tua espera...



LÁGRIMA DE PRETA

Encontrei uma preta
que estava a chorar,
pedi-lhe uma lágrima
para analisar.

Recolhi a lágrima
com todo o cuidado
num tubo de ensaio
bem esterilizado.

Olhei-a de um lado,
do outro e de frente:
tinha um ar de gota
muito transparente.

Mandei vir os ácidos,
as bases e os sais,
as drogas usadas
em casos de tais.

Ensaiei a frio,
experimentei ao lume,
de todas as vezes
deu-me o que é costume:

nem sinais de negro,
nem vestígios de ódio.
Água (quase tudo)
E cloreto de sódio.

ANTÓNIO GEDEÃO

A GRIPE DAS VOGAIS



Tiveram gripe, as vogais
O A deu espirros tais
Que o E se constipou
E o I de cama ficou.
O O teve tão alta febre
Que o U, assustado, fugiu
Como uma lebre,
Mas não resistiu
E acabou a fazer ó ó,
Em febrão,
Abandonado e só,
Pois então!
Teve o poeta,
Qual pateta
De levar ao hospital cada vogal!

João Manuel Ribeiro



ERRAR,

Na escolinha,

A menina,

Propícia a equívocos, disse:

- Masculino de noiva é navio

Reprenderam, riscaram,
descontaram.

Mas ela estava certa.

Noivados são mares
de barcos pares.

MIA COUTO

A mãe
é uma árvore
e eu uma flor.

A mãe
tem olhos altos como estrelas.
Os seus cabelos brilham
como o sol.

A mãe
faz coisas mágicas:
Transforma farinha e ovos
em bolos,
linhas em camisolas,
trabalho em dinheiro.

A mãe
tem mais força que o vento:
carrega sacos e sacos
do supermercado
e ainda me carrega a mim.

A mãe
quando canta
tem um pássaro na garganta.

A mãe
conhece o bem e o mal.
Diz que é bem partir pinhões
e partir copos é mal.
Eu acho tudo igual.

A mãe
sabe para onde vão
todos os autocarros,
descobre as histórias que contam
as letras dos livros.

poema A MÃE

Biblioteca Escolar

A mãe
tem na barriga um ninho.
É lá que guarda
o meu irmãozinho.

A mãe
podia ser só minha.
Mas tenho de a emprestar
a tanta gente...

A mãe
à noite descasca batatas.
Eu desenho caras nelas
e a cara mais linda
é da minha mãe.

LÚISA DUCLA SOARES



JOGO DO LENÇO

JOSÉ SARAMAGO



Trago no bolso do peito
Um lenço de seda fina,
Dobrado de certo jeito.
Não sei quem tanto lhe ensina
Que quanto faz é bem feito.

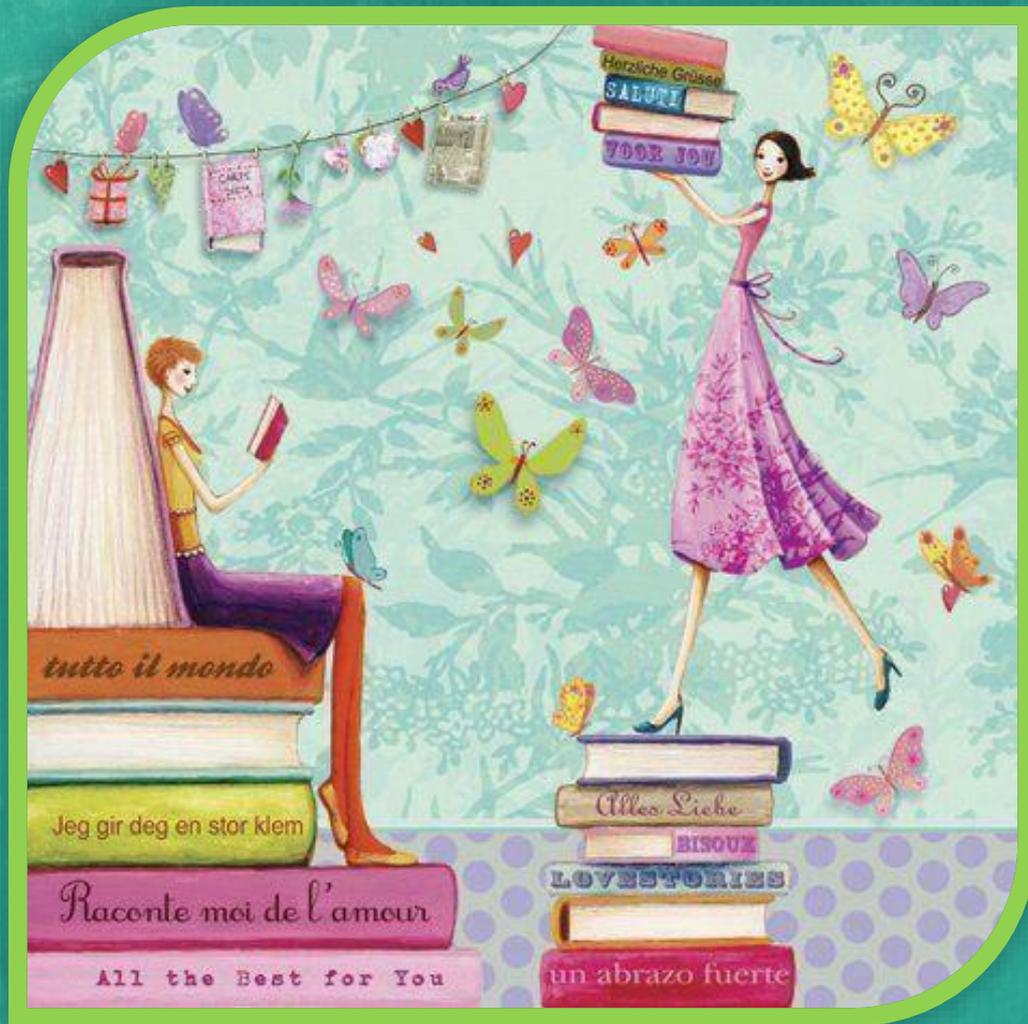
Acena nas despedidas,
Quando a voz já lá não chega
Por distâncias desmedidas.
Depois, no bolso aconchega
As saudades permitidas.

Também o suor salgado,
Às vezes, enxugo a medo,
Que o lenço é mal empregado.
E quando me feri um dedo,
Com ele o trouxe ligado.

Nunca mais chegava ao fim
Se as graças todas dissesse
Deste meu lenço e de mim,
Mas uma coisa acontece
De que não sei porque sim:

Quando os meus olhos molhados
Pedem auxílio do lenço,
São pedidos escusados.
E é bem por isso que penso
Que os meus olhos, se molhados,
Só se enxugam no teu lenço.

NÃO ME IMPORTO COM AS RIMAS



*Não me importo com as rimas. Raras vezes
Há duas árvores iguais, uma ao lado da outra.*

*Penso e escrevo como as flores têm cor
Mas com menos perfeição no meu modo de exprimir-me*

Porque me falta a simplicidade divina

De ser todo só o meu exterior

Olho e comovo-me,

Comovo-me como a água corre quando o chão é inclinado,

E a minha poesia é natural como o levantar-se vento...

Alberto Caeiro (heterónimo de Fernando Pessoa), in "O Guardador de Rebanhos"

EM TODOS OS JARDINS

Em todos os jardins hei-de florir,
Em todos beberei a lua cheia,
Quando enfim no meu fim eu possuir
Todas as praias onde o mar ondeia.

Um dia serei eu o mar e a areia,
A tudo quanto existe me hei-de unir,
E o meu sangue arrasta em cada veia
Esse abraço que um dia se há-de abrir.

Então receberei no meu desejo
Todo o fogo que habita na floresta
Conhecido por mim como num beijo.

Então serei o ritmo das paisagens,
A secreta abundância dessa festa
Que eu via prometida nas imagens.

Sophia de Mello Breyner Andresen



A BAILARINA

Esta menina
tão pequenina
quer ser bailarina.

Não conhece nem dó nem ré
mas sabe ficar na ponta do pé.

Não conhece nem mi nem fá
Mas inclina o corpo para cá e para lá

Não conhece nem lá nem si,
mas fecha os olhos e sorri.

Roda, roda, roda, com os bracinhos no ar
e não fica tonta nem sai do lugar.

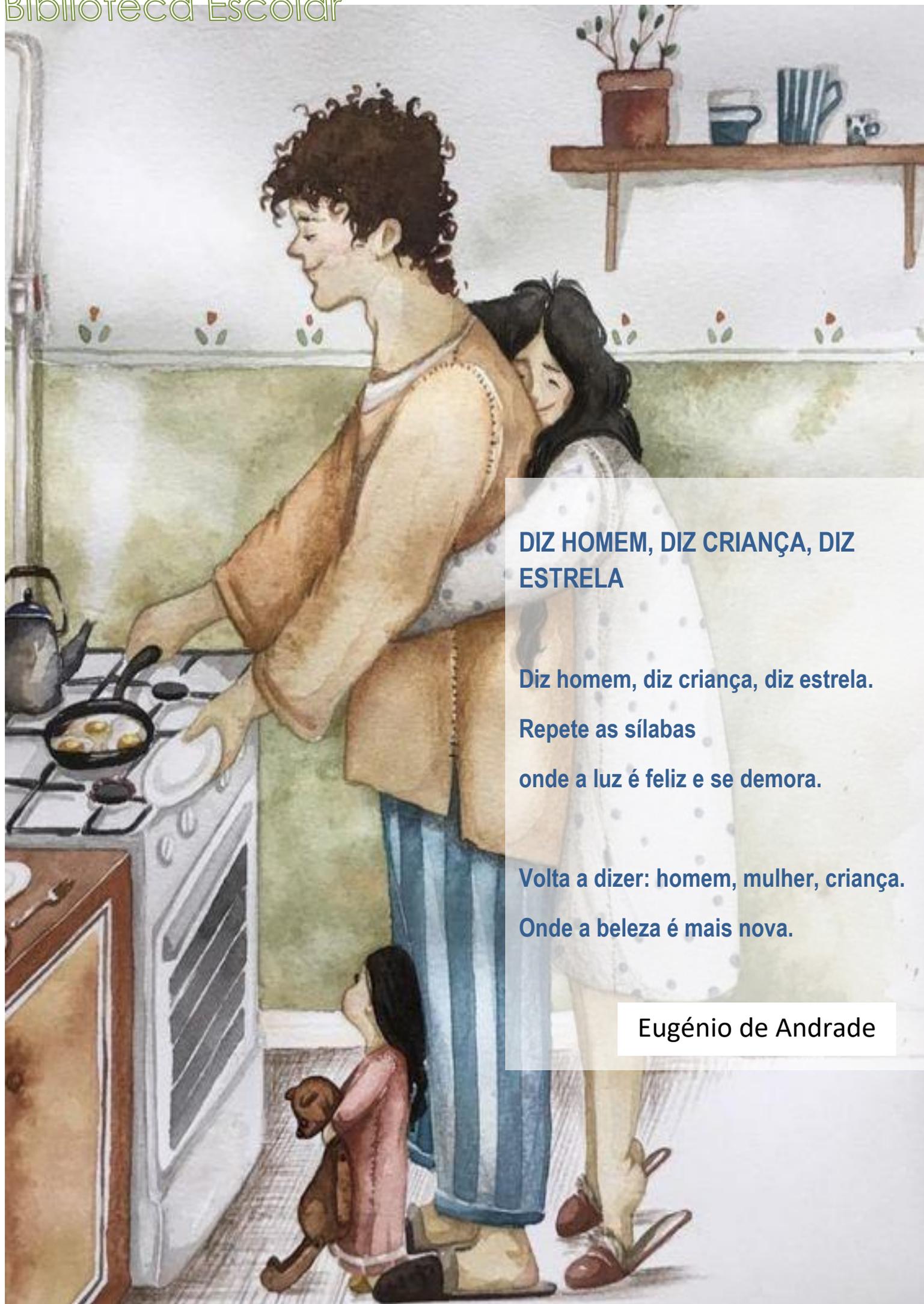
Põe no cabelo uma estrela e um véu
e diz que caiu do céu.

Esta menina
tão pequenina
quer ser bailarina.

Mas depois esquece todas as danças,
e também quer dormir como as outras crianças.

CECÍLIA MEIRELES





DIZ HOMEM, DIZ CRIANÇA, DIZ ESTRELA

Diz homem, diz criança, diz estrela.

Repete as sílabas

onde a luz é feliz e se demora.

Volta a dizer: homem, mulher, criança.

Onde a beleza é mais nova.

Eugénio de Andrade



De ti o que tenho
O teu peito na minha mão
Onde estiver o que ainda terei
Estará o teu coração.



EQUILÍBRIO

Num redondo desembaraçado
o Sol faz jus ao seu tempo quando espreita
levantando névoas e nuvens cinza de suspeita
restitui-se agasalho quente permutado.

Assomo de pedra e cal é luz natural e refulgente
dourado que adoça e retempera
é verdade velada do tanto que se quisera
vê-lo Equilíbrio estabilizado que se alteia e consente.

Maria Manuel Reis



**Chegarei a acreditar que sou livre
se pelas asas da palavra liberdade
voar na consciência pensante de mim
integralmente voo da minha vontade.**

Maria Manuel Reis

O SORRISO DE UM SONHO DE PRIMAVERA

Hoje quando despertei,
rajava um brilho de sol nascente,
tinha um sabor comovente, e sorria-me,
como se radiante
esbatesse qualquer tom baço
de um qualquer traço
da minha mágoa mais sombria.

Há muito que sonhava com a palavra primavera,
em noites insones,
de alma tempestuosa e nublada.

Desvendei-te...

A paisagem na alegria do gesto
de uma janela escancarada ao êxtase absoluto,
uma brisa sussurrada trazendo
sons chilrados de prazer manifesto.

E assim, o meu ouvido serenamente agudo,
num sigilo arrebatado, pedindo silêncio... shh...,
e os olhos sôfregos de vida, que inalavam,
quedos na absorvência de tudo!

Bem sabemos que primavera é renovação do universo.
Pedi-lhe, e mais lhe peço, que vingue de verde e de seiva,
de flor e de esbanjado fruto.

Desejo a intérmina cor,
porque primavera é pintar de leve, é ascender em pureza,
e incontida crescer, desmesuradamente
deslumbrar-nos de fulgor.

Hoje, já primavera numa janela matinal,
a troca de um abraço,
a raiz de mim...

em versos rimados desse som floral,
e o crescente segredo cúmplice
a envolver-nos enfim...

Continua a germinar a tua haste!

Tu, primavera,
que és semente e a terra que a fecunda...

Tu, primavera,
que és o sorriso de um sonho...
e o meu sangue que corre
e que de tanto de ti se inunda!

Maria Manuel Reis



Biblioteca Escolar

FLOR SINGULAR

É manhã
na massa risonha e sobranceira
de estio quente na terra
e o dia amadurece
na ardência de uma flor singular
que o encanto do mar descerra
e vê florir desta maneira.
Sirvo-me de palavras e descrevo-a.
Sustenho o gesto cativo
na flor aberta de mesclagem tonalizada
nascida híbrida de haste singela,
embalo de filha única dividida
entre os olhos e o peito
de quem se prende a ela.

Maria Manuel Reis

